



LEVANTAMENTO ETNOFARMACOBOTÂNICO JUNTO AOS MÉDICOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE COARI/AMAZONAS - BRASIL

MILENA GAION MALOSSO; LILIAN VIEIRA LEÔNIDAS; MATEUS DA SILVA PEREIRA; SHARLEANE SOUZA DA SILVA; ANDREY NASCIMENTO DA SILVA

Introdução: Existem vários conceitos no que se refere à planta medicinal, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como sendo todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos, conceito esse semelhante ao da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Objetivo:** Realizar um levantamento etnofarmacobotânico junto aos médicos das 14 Unidades Básicas de Saúde do Município de Coari, visando averiguar as prescrições de fitomedicamentos realizadas por estes profissionais. **Materiais e Métodos:** Após a assinatura do termo de consentimento livre-esclarecidos, estes profissionais responderam um questionário semi-estruturado que versava sobre identificação, dados pessoais e de formação e se e como prescreviam fitomedicamentos. **Resultados:** Todos os entrevistados informaram que não tiveram nenhum tipo de formação acadêmica no concernente ao uso de plantas medicinais e que prescrevem apenas aqueles fitofármacos encontrados nas farmácias das UBSs, pois já foram avaliados e aprovados pela ANVISA. Estes profissionais, inclusive, contra indicam o tratamento com "medicina alternativa" uma vez que as plantas medicinais podem causar interações medicamentosas com os medicamentos por eles prescritos. Estes dados mostram que, além do preconceito explícito por parte deste profissionais, há também uma grande falta de conhecimento sobre a evolução dos estudos de plantas medicinais, que através dos etnolevantamentos, se iniciam com a identificação da espécie e de uso popular e passam por todas as etapas de estudos pré-clínicos e clínicos para serem ou produzidos em larga escala pela indústria farmacêutica, ou utilizados em farmácias vivas mantidas nos quintais das próprias UBSs, prescritas e dadas gratuitamente para a população. Assim, além de manter a qualidade, eficácia e segurança do "medicamento caseiro" preparados na UBSs por farmacêuticos responsáveis, haveria uma economia gigantesca por parte do governo na compra de medicamentos para a população. **Conclusão:** É necessário investir em treinamento técnico para que os médicos das UBSs aprendam a prescrever plantas medicinais, porque estas continuam em lugar de destaque no tratamento da sociedade como um todos, e nesta região o consumo é indicado pelo SUS devido a fácil obtenção e menor custo quando comparados com os medicamentos industrializados.

Palavras-chave: Etnolevantamento, Plantas medicinais, População amazônica, Produção de fitomedicamentos caseiros, Necessidade de capacitação profissional para uso de plantas medicinais.